

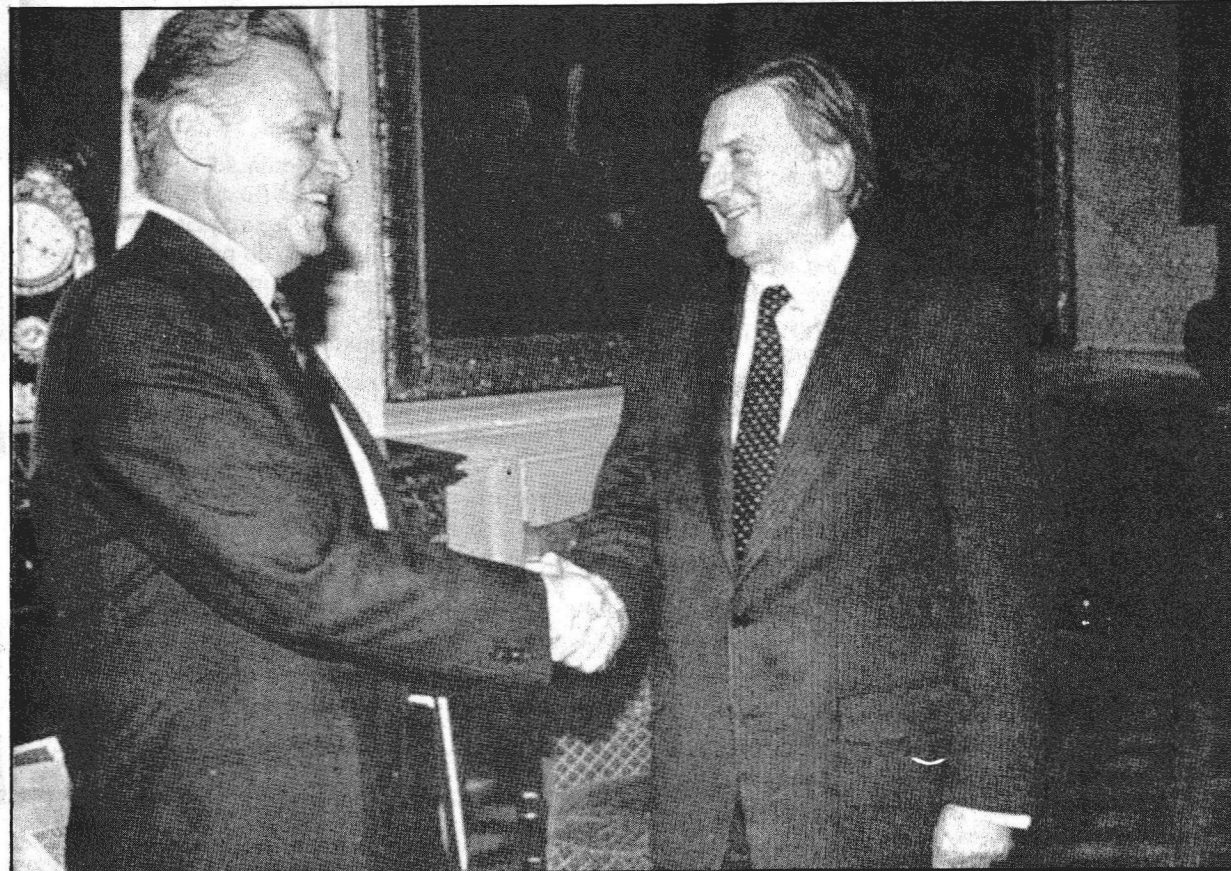
# Balladur recua e confirma reunião com Cardoso hoje

A.F.P.

Paris — O primeiro-ministro da França, Edouard Balladur, confirmou, no final da tarde de ontem o encontro que terá hoje, ao meio-dia, com o ministro da Fazenda do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. O encontro chegou a ser cancelado por iniciativa do Hotel Matignon, onde está instalada a sede do governo francês, sem que nenhuma explicação plausível fosse dada, num gesto que reduziu, em parte, a dimensão política que vinha sendo dada à visita do ministro brasileiro à França. No final da tarde, porém, a assessoria do ministro em Brasília confirmou o encontro. O recuo do primeiro-ministro foi atribuído, em Paris, a gestões políticas do governo francês para evitar desdobramentos diplomáticos com o cancelamento do encontro. O embaixador brasileiro em Paris, Carlos Alberto Leite Barbosa, foi quem anunciou que o encontro será, afinal, realizado.

A secretaria de imprensa do chefe do governo francês confirmou o cancelamento do encontro, mas respondeu com um "sem comentários" quando questionada a respeito dos motivos do cancelamento. Outras áreas do governo, entretanto, reagiram de forma diversa, lamentando o ocorrido e classificando a atitude como *mala-droite*, palavra francesa usada em situação dessa natureza e que significa descabida. O ministro Cardoso procurou minimizar o ocorrido afirmando que a audiência não havia sido suspensa, mas estava para ser confirmada.

**Distância** — Alguns setores estão interpretando o acontecimento como um gesto político, tendo em vista a posição do Brasil nas negocia-



Cardoso conversou em Paris com o novo presidente do Banco Central francês, Jean Claude Trichet

ções agrícolas do Gatt. Como integrante do "Grupo de Cairns", o Brasil está muito mais próximo dos Estados Unidos do que da França nas exigências para que acabem as subvenções e a ajuda à agricultura européia.

Nunca a França se empenhou tanto em obter apoio para suas posições no Gatt como nessa disputa com os EUA. Emissários franceses têm-se deslocado para diversos países em busca de apoio político. O próprio ministro Fernando Henrique Cardoso reconheceu, no domingo que os interesses do Brasil

não coincidem com os da França. Cardoso afirmou que embora as relações bilaterais com aquele país sejam muito boas, no âmbito das multilaterais o Gatt pode ser considerado uma área de divergência.

O ministro disse que tratará do assunto durante os contatos de hoje com os ministros do Exterior, Alain Juppé, da Economia, Edmond Alphandery e da Indústria e Comércio, Gerard Longuete que ao lado do ministro da Agricultura, são os principais representantes franceses nas negociações da Comunidade Européia como o Gatt e os EUA. A

França, que busca apoio de pequenos países africanos, veria com muito bons olhos uma maior compreensão do Brasil nessa área.

Ontem, Cardoso reuniu-se com o presidente do Banco da França, Jean Claude Trichet, e com o novo presidente do Clube de Paris, Cristianh Noyer. A crise com o Clube de Paris, segundo Cardoso, está contornada e o Brasil só pensa em entrar em nova renegociação após a conclusão do acordo com os bancos privados, depois da aprovação do Senado, o que deverá ocorrer até o final do mês.